

# CINEMÁTICA DO RIFTEAMENTO EOCRETÁCEO AO LONGO DA MARGEM LESTE BRASILEIRA

Luciano P. Magnavita<sup>1</sup>, Nolan M. Dehler<sup>1</sup>, Pedro V. Zalán<sup>1</sup>, Marília V. Sant'anna<sup>1</sup>, Maria do Carmo G. Severino<sup>1</sup>, Leonardo C. Gomes<sup>1</sup>, Armando J. Santana<sup>1</sup>, Inês S. Vieira<sup>1</sup>, César A. Rigoti<sup>1</sup>, André E.C.M Souza<sup>1</sup>, Jorge R.C. Menezes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>PETROBRAS

O rifteamento Eocretáceo originário do Atlântico Sul ao longo da margem leste brasileira durou mais de cinquenta milhões de anos. Iniciou ao longo do sistema de riftes Recôncavo-Camamu-Sergipe-Gabão em torno de 142 Ma., e propagou-se para sul à medida que o *hot spot* que originou o derrame Paraná-Etendeka evoluía a cerca de 130 Ma. A direção de distensão mudou três vezes durante a evolução do rifte: inicialmente a abertura ocorreu na direção WNW-ESE (Berriasiano ao Barremiano), seguida de distensão NW-SE (Barremiano ao Albiano), para finalmente mudar para NE-SW (Albiano-Cenomaniano) na porção nordeste da América do Sul. O *trend* geral da margem leste brasileira foi fortemente controlado pelas heterogeneidades do embasamento, que também determinaram a direção SW-NE da propagação inicial do rite. Desta forma, como o sentido de abertura inicial (WNW-ESE) foi oblíquo em relação à direção de propagação do rifteamento, corredores sinistrais e destrais foram criados ao longo da margem. Esses corredores são exemplificados em arranjos de sistemas de fraturas e enxames de diques orientados na direção NW-SE, e sistemas de falhas de borda organizadas em padrões *en échelon*. A atividade tectônica ao longo da margem leste brasileira rejuvenesceu costa afora, provavelmente como consequência da mudança na direção de abertura inicial, de WNW-ESE, oblíqua ao *trend* geral NE-SW da margem, para NW-SE, ortogonal ao mesmo. Assim, a margem proximal original foi abandonada à medida que a atividade tectônica concentrava-se sucessivamente ao longo de áreas mais *offshore*, onde a ruptura continental (*break up*) finalmente ocorreu. A última região a separar-se da África foi o canto nordeste do Brasil, onde infere-se uma distensão NE-SW, provavelmente relacionada com o movimentação destal transtensional ao longo da margem equatorial brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Atlântico Sul; Rifte; Cinemática